



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**LISLEAN RAFAELA FERREIRA**

**ADOCIMENTO MENTAL EM PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DA REDE PÚBLICA.**

**ARIQUEMES-RO**

**2021**

**LISLEAN RAFAELA FERREIRA**

**ADOCIMENTO MENTAL EM PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DA REDE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Ambiente, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

**ARIQUEMES-RO**

**2021**

**LISLEAN RAFAELA FERREIRA**

**ADOCIMENTO MENTAL EM PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DA REDE PÚBLICA.**

Trabalho de Conclusão de  
Curso para a obtenção do  
grau em Psicologia  
apresentado à Faculdade de  
Educação e Meio ambiente –  
FAEMA.

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientadora Ms. Yesica Nunez Pumariega  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof. Ms. Natali Máximo dos Reis  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof. Esp. Katiuscia Carvalho de Santana  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes 15 de Outubro de 2021

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F383a Ferreira, Lislean Rafaela.

Adoecimento mental em pedagogos do Ensino Fundamental da rede pública. / Lislean Rafaela Ferreira. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

33 f.

Orientador: Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Adoecimento mental. 2. Professor. 3. Pedagogo. 4. Docência. 5. Ensino Fundamental. I. Título. II. Pumariega, Yesica Nunez.

CDD 150

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

## DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa a todos que acreditaram e torceram por mim.  
GRATIDÃO.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer esse Trabalho de conclusão de Curso as seguintes pessoas:

Agradeço primeiramente ao ser supremo-Deus, por todo o sustento físico e psicológico que ele me concedeu durante toda a graduação, sem ele não seria possível a realização deste grande sonho.

Agradeço a minha família; meu pai João, minha mãe Telma e irmão Victor por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, por nunca terem soltado a minha mão, e por terem me dado todo o apoio, força e motivações necessárias para chegar até aqui. Essa vitória além de mim, é para vocês minhas inspirações de vida.

A parentes e amigos eu sou muito grata também, por sempre me incentivarem a manter o foco, pelos momentos de distrações para aliviar a tensão causada pelo processo de graduação, todos vocês são muito importantes para mim.

Aos meus queridos professores nessa longa jornada de cinco anos, saibam que não tenho palavras para expressar toda a gratidão e carinho que sinto por todos. Se cheguei até aqui vocês foram os responsáveis por isso. Sim, valeu a pena todos os puxões de orelha, todas as broncas, todas as técnicas, todas as ansiedades para as apresentações dos trabalhos, todos os ensinamentos, todos acolhimentos, tudo foi essencial para a nossa construção quanto futuros profissionais Psicólogos, sou extremamente grata e sintam-se eternamente admirados por mim.

Aos meus caros colegas de turma, inclusive aos que não chegaram até o final conosco, deixo registrado aqui o meu muitíssimo obrigada por tudo, sei que não sou nem nunca fui a melhor colega de sala, nem nunca demonstrei o carinho que tenho por vocês da maneira que merecem, mas vocês são muito especiais para mim e nunca serão esquecidos. Guardarei e levarei todos em meu coração verdadeiramente. Enfim, agradeço a todos imensamente, e todos vocês fazem parte dessa vitória junto comigo, sem vocês isso não teria sido possível.

*MUITÍSSIMO OBRIGADA!*

*Se alguém procura a saúde pergunta-lhe primeiro se está disposto a evitar no futuro as causas da doença; em caso contrário, abstém-te de o ajudar.*

*(Sócrates)*

## RESUMO

São inúmeros os aspectos que afetam a saúde física e mental dos pedagogos na atualidade quanto a sua atuação profissional. O presente estudo tem por objetivo citar os indicadores relacionados ao adoecimento mental e psíquico dos profissionais do ensino fundamental, e a influência destes na sua na atuação. Foram analisados dados obtidos através de artigos científicos e plataformas de pesquisa tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódico Eletrônico de Psicologia (PEPSIC), Google Acadêmico, Repositório Institucional da Biblioteca Júlio Bordignon e Repositório Institucional UNESP, e livros, desses foram escolhidos materiais que apresentaram temáticas como: adoecimento mental em pedagogos, sofrimento mental em professores da rede pública, qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental, professor e condições de trabalho e seus efeitos. Após a análise de todas as bibliografias selecionadas foi possível concluir que as condições de trabalho propostas pela instituição escolar, influenciam de forma direta e negativa na saúde do profissional, causando adoecimentos mentais e por conseguinte, afastamentos do trabalho.

**Palavras-Chave:** Adoecimento mental. Professor pedagogo. Trabalho docente.



## **ABSTRACT**

There are countless aspects that affect the physical and mental health of pedagogues today regarding their professional performance. This study aims to cite the indicators related to mental and psychological illness of elementary school professionals, and their influence on their performance. Data obtained through scientific articles and research platforms such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Psychology Electronic Journal (PEPSIC), Academic Google, Institutional Repository of the Faculty of Education and Environment (FAEMA), and Institutional Repository UNESP were analyzed, and books, from these were chosen all materials that present themes such as: mental illness in teachers, mental suffering in public school teachers, quality of life, health and work of elementary school teachers, teachers and working conditions and their effects. After analyzing all selected bibliographies, it was possible to conclude that the working conditions proposed by the school institution directly and negatively influence the health of the professional, causing mental illness and, as a result, absence from work.

**Keywords:** Mental illness. Teacher. Teaching work.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

|       |   |
|-------|---|
| CNTE  | Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação       |
| INSS  | Instituto Nacional de Seguridade Social                   |
| MEC   | Ministério da Educação e Cultura                          |
| OCDE  | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| OIT   | Organização Internacional do Trabalho                     |
| SUS   | Sistema Único de Saúde                                    |
| TALIS | Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem        |

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2. OBJETIVOS.....</b>   | <b>14</b> |
| 2.1 Objetivo Primário .....  | 14        |
| 2.2 Objetivos Secundários.....   | 14        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                                       | <b>16</b> |
| 4.1 Trabalho docente.....  | 16        |
| 4.2 Adoecimento Mental.....  | 18        |
| 4.3 Relação entre o trabalho e impactos a saúde mental dos pedagogos. .... | 20        |
| <b>5. DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS.....</b>                              | <b>23</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                       | <b>26</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                 | <b>28</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão central do presente trabalho, emergiu de um questionamento pessoal e social essencial a reflexão: "Quais são os indicadores relacionados ao adoecimento mental e psíquico dos profissionais pedagógicos do ensino fundamental?"

O adoecimento psíquico causado pelo mundo do trabalho tem apresentado frequentemente a importância de análises quanto aos episódios que causam avanços à saúde mental do trabalhador que se faz presente nas atividades ocupacionais (Codo, 2007). A profissão docente é vista como uma das atividades causadoras de fortes preocupações quando o assunto é a saúde mental, especialmente em profissionais que atuam na Educação Básica do País.

Não é por ausência de indicadores que a temática causa atenção. De acordo com uma pesquisa feita pelo site Nova Escola em 2019, com cerca de cinco mil docentes, 60% relataram queixas de sintomas ansiosos, dores de cabeça e estresse e 66% já sofreram com cansaço, incapacidade ou medo de ir ao trabalho. (Teixeira, 2018). Dos que foram entrevistados, 87% supõem que os impasses de saúde são desenvolvidos ou se tornam mais intensos em decorrer da docência.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) também relata que 71% dos 762 profissionais de ensino da rede pública de diversas áreas do país, entrevistados no início de 2017, mantiveram-se ausentes por motivo de afastamento da escola após cenários desencadeantes dos problemas psicológicos e psiquiátricos nos últimos anos. (Teixeira, 2018).

Os maiores índices estão nas demandas de estresse, induzidos por cenários que implicam a insegurança, com 501 ocorrências (65,7%), posteriormente a depressão (53,7%). Segundo os dados da CNTE em 2016, recentemente, a perda de voz é a que se destaca em relação as doenças que afastavam professores, porém fatores como danificação das condições trabalhistas e comportamentos agressivos dos discentes modificaram esse ranking. (Teixeira, 2018).

Uma Pesquisa realizada no exterior em 2018 sobre o Ensino e Aprendizagem (TALIS, em inglês), divulgada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em junho de 2019, mostrou que, em um planeta de 48 países, os docentes no Brasil são os que embolsam os salários mais inferiores. Em controvérsia a realidade de outros países analisados, onde aumentos salariais fazem parte de planos de carreira profissional.

A TALIS (2018) realizou entrevista com 2.447 professores da educação básica e 184 diretores de escolas no Brasil. Destes, 68% dos diretores relataram já ter

testemunhado acontecimentos de bullying entre os alunos, índice que corresponde duas vezes mais aos identificados pela OCDE em outros países. As alterações verbais e ameaças é a realidade semanal em cerca de 10% das escolas do Brasil, enquanto estimativa mundial é de 3%. O estudo relaciona diretamente estes cenários aos níveis de estresse e continuidade na profissão.

Pialarissi (2017) Observa-se que o adoecimento psíquico vem sendo comum e permanente nas escolas públicas, por razões de precarização do trabalho docente, sendo elas a baixa remuneração salarial, sobrecarga de trabalho e falta de autonomia, visto que quando acontece de um profissional receber licença médica por adoecimento causado pelo trabalho, além de afetar diretamente o professor, causa ainda uma sobrecarga aos profissionais que permanecem na unidade escolar, e com isso é acometido mais um indicador de adoecimento pela profissão, promovendo então um ciclo contínuo e vicioso.

Vale salientar que, com o adoecimento docente, a escola adoce de maneira geral, e sua função social acaba sofrendo prejuízos na formação de indivíduos para conviver num regime democrático. Diante disso, é imprescindível a existência de mais pesquisas que auxiliem na melhoria do quadro de adoecimento mental dos educadores. O desenvolver desta pesquisa, na qual possui a temática “adoecimento mental em pedagogos do ensino fundamental da rede pública”, emergiu em razão da necessidade de relatar a prática docente dos profissionais pedagogos do ensino fundamental no Brasil, descrever possíveis indicadores do adoecimento psíquico dos professores da rede pública do país e discutir sobre os impactos que o adoecimento psíquico em docentes tem na vida familiar, social e profissional do indivíduo. (COSTA; SILVA 2019).

A presente revisão é de importância social para se atingir a compreensão dos elementos que tem encaminhado o professor brasileiro ao adoecer psíquico, e assim torna-se fundamental para o fortalecimento de ações de prevenção e promoção

de saúde a esse público trabalhista, colaborando ainda, na melhoria da qualidade da educação do Brasil. A visão para estudos das décadas recentes permite um olhar mais amplificado perante impasses que vêm sendo contínuo no cotidiano do docente, causando prejuízos ao profissional, avanços e retardos em saúde mental no trabalho, bem como as ênfases que ainda necessitam de maior atenção.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Primário

Citar os indicadores relacionados ao adoecimento mental e psíquico dos profissionais pedagogos do ensino fundamental.

### 2.2 Objetivos Secundários

- Explicar o trabalho docente.
- Descrever o adoecimento mental na rede pública.
- Discutir os impactos que a profissão exerce na saúde mental dos pedagogos.

### 3. METODOLOGIA

O estudo foi de revisão bibliográfica de cunho narrativo, este tipo de revisão é adequado para a discussão de forma teórica de algum assunto específico (ROTHER, 2007).

As pesquisas necessárias à realização deste trabalho tiveram início ao mês de junho de 2021 e encerraram-se no mês de outubro. Escolheu-se artigos científicos de plataformas de pesquisa, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódico Eletrônico de Psicologia (PEPSIC), Google Acadêmico, Repositório Institucional da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), e Repositório Institucional UNESP, e livros. As fontes de dados foram escolhidas por abordarem os principais periódicos que publicam sobre a temática dessa pesquisa. Utilizou-se 36 obras para sua construção, 28 artigos, 1 monografia, 3 dissertações, e 4 livros.

Foram incluídos na pesquisa os materiais que tivessem intuito de investigar o adoecimento mental dos pedagogos do país, publicados no intervalo dos últimos dezesseis anos (2005 a 2021) em linguagem portuguesa e que estivessem disponíveis de forma online na íntegra gratuitamente, e que apresentaram temática como: adoecimento mental em pedagogos, sofrimento mental em professores da rede pública, qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental, professor e condições de trabalho e seus efeitos.



## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Trabalho docente

A docência foi apontada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) sendo uma das profissões mais estressantes, dado que o processo de ensinar se tornou um exercício esgotante, com consequências visíveis na saúde física, mental e na atividade profissional (Reis et al., 2006). Podemos citar como maneiras de adoecimentos identificados em professores; o esgotamentos osteomusculares e danos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, (Barros et al., 2007).

Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p.3), relatam que na contemporaneidade, a função do professor ampliou o intermédio do processo de dinamismo do aluno, o que já seria socialmente esperado. Estendeu-se o papel do profissional para além da sala de aula, buscando a garantia da mediação entre a escola e a comunidade. Além de ensinar, o docente deve participar da direção e na preparação escolar, sendo isso significando um esforço maior, a qual se refere às famílias e à comunidade.

Antigamente a escola era encarada como uma segunda casa e o professor era como se fosse uma espécie de pai, de mãe e existia mais respeito, e esse respeito era também devido a questão colocada como se o professor fosse autoridade do conhecimento e o aluno chegava ali como uma folha em branco que deveria ser preenchida. (LAUR, 2014).

Hoje em dia, de acordo com Macêdo (2016), professores atuam em um ambiente marcado pelo surgimento de novas metodologias e novos recursos essenciais na motivação dos alunos pela aprendizagem, porém o profissional docente vem enfrentando problemas, já que não existe uma formação que prepare o professor para trabalhar com essas mudanças. Além disso, o trabalho do professor e a relação deste com seus alunos no convívio em sala de aula, é mais um dos fatores que interferem no exercício de sua profissão.

Na atualidade, houve um significativo aumento nas exigências em relação ao trabalho do professor, atribuindo-lhes um número de responsabilidades cada vez maior, dessa forma, parte da educação que era de responsabilidade da família, foi transferido para a escola. Como afirma Esteve (1995), a família que deveria ser a primeira base da educação da criança, está afastando-se dessa responsabilidade, exigindo-a do professor.

Na pesquisa de Pereira (2005) é relatado que atualmente a realização do trabalho docente vem sendo inseridos aos novos métodos de gestão, que na busca da extração da mais valia absoluta e relativa, submete o trabalhador a processos arcaicos e servis que, entre outros agravos, geram doenças do trabalho contemporâneo, como as que atingem a esfera mental.

Pereira (2005) relata que na educação, a partir das políticas neoliberais vigentes e da mercantilização do ensino, o trabalho do professor aparece, quase sempre, destituído de sua função original, dada a degradação lenta e contínua das relações sociais de trabalho no serviço público e, em especial, nas escolas. A causalidade do sucateamento da educação pública, porém, aparece mascarada.

As correlações ideológicas que articulam as políticas públicas de educação corroem o ensino, mediadas pela falta de investimento e de adequada gestão dos recursos, aparecendo, aos olhos da sociedade apenas como um problema de falta de qualificação profissional, de absenteísmo, de alunos mal-educados entre outros problemas mais imediatos. Assim, as soluções gerenciais tomadas, quase sempre, giram em torno de aspectos periféricos tais como a contenção do absenteísmo e do controle da força de trabalho, diga-se, dos professores, demonstrando-se uma superficialidade que não atinge a raiz dos problemas. Pereira (2005).

## 4.2 Adoecimento Mental

Para se tornar explícito o que é o adoecimento mental, deve levar em consideração o contexto que cada indivíduo está imerso, abrangendo as vivências pessoais e profissionais que são compositoras da trajetória de vida do sujeito. De acordo com Codô e Jacques (2002) o adoecimento mental é conceituado como uma maneira individual que revela o fracasso de tentar entender, superar, evitar ou fazer suportável o sofrimento, que faz com que o ser humano passe a viver situações sem ter expectativas para as soluções dos seus problemas.

A caracterização sobre adoecimento mental acarreta um estado de conflito do sujeito contra impulsos que estão levando em direção ao sofrimento psíquico, Codô e Jacques (2002). E esse sofrimento é elaborado a partir do sofrimento levado por meio dos sintomas ansiosos e estressores.

Seligmann-Silva (2011) em sua investigativa sobre “Trabalho e desgaste mental” compreende por adoecimento mental como a vivência pessoal intermédia entre doença mental descompensada e o mal-estar psíquico.

Para Seligmann-Silva (2011) os desencadeadores do adoecimento mental pode ter como motivadores tanto os fatores psíquicos e biológicos, quanto fatores sociais, políticos e econômicos. Estes podem estar relacionados a serviços básicos como educação, alimentação, moradia, saneamento básico e trabalho. Ou seja, o processo de adoecer é uma resposta do organismo que se encontra afetado ou enfraquecido, e podem ter como fatores, tanto agentes internos como biológico e psicológico, quanto agente externo.

Referindo-se ao processo de adoecimento mental, Esteve (1999) conceitua sendo aquilo que ultrapassa os limites da dor e sofrimento, levando o questionamento para o fato de que o surgir do adoecimento se encontra, especificamente, nas atuais estruturas familiares e nas relações sociais.

O desenvolvimento do adoecimento mental tem uma representação de maneira única para cada indivíduo. Isto se dá, dependendo da maneira como cada sujeito vive ou frequenta os ambientes, sejam eles ocupacionais ou não. O adoecimento mental é

deduzido quando a pessoa apresenta dificuldade em manter estabilidade emocional e equilíbrio entre as atividades que era adaptado a realizar (ESTEVE ,1999).

### **4.3 Relação entre o trabalho e impactos a saúde mental dos pedagogos.**

É visível que na atualidade o trabalho ocupa um lugar central na vida das pessoas. Para embasar esse entendimento, é ressaltado entre outros fatores, o trabalho como fator de realização pessoal, pertencente à condição humana e ainda como fator que constitui a identidade. Apesar da centralidade do trabalho sua importância para a construção da identidade e inclusão social, trabalho, sobretudo com as novas formas de gestão, possui um lado obscuro, que é expresso em números alarmantes de adoecimento a partir do trabalho (MACÊDO, 2016).

Dejours (1998) pontua que as relações trabalhistas, dentro das organizações, com frequência, negam o empregado de sua parcialidade, sendo causador de exclusão do sujeito como um todo e fazendo do indivíduo uma vítima da sua atividade profissional. Um dos golpes mais cruéis que o homem sente com o universo do trabalho é a frustração de suas iniciais expectativas, o homem tem uma visão idealizada de que o mundo do trabalho trás felicidade, idealizações, satisfações pessoais e materiais; porém, quando está inserido nessa realidade, o que se tem é infelicidade e, frequentemente o desgosto particular e profissional do trabalhador, desencadeando, então, o adoecimento e sofrimento humano no contexto trabalhista.

Gasparini (2005) afirma que as condições de trabalho, ou seja, as maneiras sob as quais os professores motivam suas aptidões físicas, emocionais e cognitivas para chegar aos objetivos da produção escolar podem causar excessos de esforços ou maior solicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para recuperar-se, são provocados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os números de licenças médicas do trabalho por transtornos mentais.

Os sofrimentos insuspeitos não se caracterizam de forma única, de acordo com Dejours (1993); eles estão interligados a acontecimentos históricos, biológicos e

àqueles necessários ou não para a vida do trabalhador, relacionados à vida e ao trabalho. São identificados como: 1) sofrimento singular: é herdado do desenvolvimento psíquico de cada indivíduo; 2) sofrimento atual (dimensão sincrônica): existe quando há o reencontro do sujeito com o mundo do trabalho; 3) sofrimento criativo: quando o indivíduo elabora estratégias favoráveis para sua vida, e em específico, para sua saúde; e 4) sofrimento patogênico: é o oposto do sofrimento criativo, acontece quando o indivíduo produz estratégias não pertinentes para sua vida e que estão ligadas à sua saúde.

Dejours (1994) traz uma análise muito amplificada sobre a conceituação de sofrimento no trabalho, em suma, é possível elencar sua abordagem sobre a ambivalência “bem-estar” e “loucura”, e seu olhar sobre o “teatro do trabalho”. Quando Dejours relata da ambivalência bem-estar e “loucura” quer dizer que o sofrimento no trabalho pode ser “como o espaço de luta que ocorre o campo situado entre, de um lado, o bem-estar, e, de outro, a doença mental ou a loucura” (DEJOURS, 1993, p. 153).

De acordo com estudos de Le Guillant (Lima, 2006), para compreendermos sobre a mente humana e suas formas de adoecimento, é importante ir adiante da organização do trabalho, chegar as experiências pessoais e profissionais que compõem a trajetória do indivíduo. É cabível que se leve em consideração o contexto no qual o indivíduo está adentrado; cultura, condições financeiras, o acesso à educação, a valores morais e religiosos.

Dejours (1995) relata que se torna necessário identificar o sentido que o trabalho possui ao indivíduo e às situações às quais está imerso, relacionando as maneiras que ele percebe os acontecimentos, e as formas que enfrentam os problemas, os mecanismos de regulação que adquire e a capacidade de dialogar e de questionar as situações. A investigação desses elementos colabora a entender o motivo de alguns indivíduos adoecerem e outros não, embora estejam inseridos em um mesmo ambiente de trabalho, o que permite avançar na compreensão do desenvolvimento das doenças mentais.

Para se obter um conhecimento real em saúde mental e trabalho, é importante pesquisar a importância que o trabalho tem para o indivíduo e a importância que este compreende o trabalho em âmbito social (CODO, 2007). O tema nexos causal voltou a ser discutido com a medida provisória de número 316, em 11 de agosto de 2006, exibida pelo governo federal, a qual dispõe o nexos técnico epidemiológico

(MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2006). A medida estabelece a inversão do ônus de prova em determinados casos, quando é produzido o registro automático da doença como sendo relacionada ao trabalho.

Foi constatado nos estudos de Reinhold (2012) que o trabalho do docente está condicionado às regras estabelecidas pela Secretaria de Educação, limitando sua autonomia, que permanece apenas no que tange à condução da aula. Essa falta de autonomia no trabalho do docente foi também identificada.

As formas como as doenças manifestam nos docentes expressam a forma desumanizante de uma relação de expropriação do ser social como um todo. O adoecimento acende no conjunto das relações sociais (econômicas, culturais, políticas e sociais), no convívio com outros sujeitos em outros espaços coletivos, na ruptura desse sujeito com o meio, levando ao isolamento e a perda de vínculos. (DE CARVALHO NETO e BRAGA, 2015, p. 10)

O estilo de gestão é um importante fator que compreende a organização do trabalho, podendo favorecer um local de trabalho com potencial patogênico ou não. No período de 2013 a 2016, a escola era gerenciada por um diretor com perfil autoritário, centralizador e controlador, sendo que sua postura firme com os alunos, pais de alunos e funcionários favoreceu a organização da escola como um todo. Por outro lado, esse estilo de gestão favoreceu a redução da autonomia do professor e gerou insatisfação.

## 5. DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

TODESHINI (2010) traz que existe uma gama de fatores que são contribuintes para a modificação da saúde mental em decorrer do trabalho, sendo eles pontuais, como a exposição a agentes danosos, até a total articulação de fatores relacionados à organização do trabalho.

As teorias contradizem sobre a atribuição do trabalho no processo de adoecimento mental, considerando-o ou como determinante ou como fator desencadeante a partir de uma organização pré-existente. Além do mais, os transtornos mentais têm uma origem multifatoriais em que conjuntos de diversos fatores interagem de modo complexo (JACQUES, 2007, p. 115).

Tais fatores tem contribuições para os impasses em estabelecer o nexu causal. Lima (2005), na mesma direção explana que situações depressivas de fadiga nervosa, síndrome do pânico, transtornos relacionados ao alcoolismo, estados de estresse pós-traumático, transtornos orgânicos de personalidade, entre outros, têm sido mostrado como demandas que se encaixam vezes sim, vezes não, nas classificações noológicas comumente descritas nos manuais de psiquiatria.

Moura Neto (2014) relata que o estabelecimento da relação causal entre agravos à saúde mental e o trabalho tem se tornado motivos de indagações e conflitos entre técnicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e aos departamentos de saúde dos sindicatos de trabalhadores com peritos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e técnicos dos serviços de Segurança e Medicina do Trabalho das empresas. Os profissionais que mantêm o impedimento do estabelecimento desse nexu servem-se de argumentos que eliminam a objetividade dos complexos sintomas psíquicos, direcionando para aquilo que apresenta ser o aspecto mais controverso da relação entre saúde mental e trabalho: a invisibilidade das cargas de trabalho psíquicas.

Minayo (2007) argumenta que os efeitos de saúde e doença tem influência tanto no físico como em reproduções no imaginário: ambas implicações são reais. Assim, as ações clínicas, técnicas, de tratamento, de prevenção ou de planejamento precisam estar atentas aos valores, atitudes e crenças dos sujeitos envolvidos. A autora insere que a inclusão dos âmbitos conceituais abrangendo o subjetivo e o social como elementos necessários não ameniza a cientificidade da saúde; ao contrário, é complementar e da maior visibilidade aos fenômenos que os envolvem.



Minayo argumenta também, que identificar os pontos que envolvem essa dinâmica ajuda na melhoria do entendimento das relações entre o trabalho e o indivíduo. O trabalho não é apenas um meio de sobrevivência, mas é também constituinte da identidade, o mesmo pode ser fonte de saúde ou de doença. Diante disto, surge a imposição de uma nova mentalidade que favoreça questionamentos sobre perigos iminentes e a prática investigativa e compreensiva do profissional psicólogo do trabalho em favorecimento da saúde do trabalhador.

De acordo com (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001) o fato do estresse ser apontado como uma alerta de adoecimento é eminente às características do trabalho do pedagogo, contanto que ele está exposto a vários fatores negativos e estressores como sobrecarga de trabalho, envolvimento emocional intenso com as problemáticas dos alunos, falta de controle sobre o tempo, desvalorização social do trabalho, surgimento de novas iniciativas educacionais e complicações no relacionamento com seus superiores.

Outro impasse que marca o trabalho do professor é a falta de valorização, ou seja, a sociedade não reconhece nem valoriza o trabalho do professor como um profissional de grande importância para a formação social, intelectual e moral dos sujeitos, pois a influência das imagens que a sociedade projeta neste profissional, prejudica o seu trabalho. Como afirma Arroyo (2002): “Somos a imagem que fazem de nosso papel social, não o que teimamos ser” (p 29). Segundo este autor, é preciso compreender melhor as imagens e autoimagens relacionadas à docência, no sentido de possibilitar uma reflexão mais aprofundada sobre as condições de formação e trabalho dos professores. Como eles se veem? Qual imagem os professores têm de si, e qual imagem eles têm mostrado para a sociedade?.

A permanência e a intensidade com que os estressores são vivenciados pelo docente, associados a sucessivas tentativas de lidar corretamente perante fatores de estresse, também podem tornar esse indivíduo vulnerável ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

Vale e Aguilera (2016) identificaram, em uma revisão narrativa de literatura, que o estresse e a síndrome de burnout são os as principais razões de afastamento do trabalho da profissão docente. A síndrome de burnout pode ser compreendida como um tipo de estresse de caráter permanente relacionados a situações de trabalho, resultando então uma constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por tempo indeterminado (Harrison, 1999).

É sobre não ser bom o suficiente. Significa sentir-se vazio, desprovido de

motivação e abandonado. Pessoas que sofrem burnout muitas vezes não enxergam qualquer esperança de mudança positiva em suas situações. Assim, ele se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode se estender a todas as áreas da vida de uma pessoa. (Harrison, 1999).

Os Psicólogos Herbert Freudenberger e Gail North, respectivamente, alemão e americana, criaram uma lista do que seriam os 12 estágios da síndrome. Os chamados estágios não devem ser vistos como fases. São sintomas. Algumas pessoas passam por todos, mas outras não. Sendo eles a necessidade de aprovação; excesso de trabalho; deixar necessidades pessoais de lado; recalque de conflitos; revisão de valores; negação do problema; afastamento; mudanças de comportamento; despersonalização; vazio interno; Depressão e Burnout.

Segundo dados do ISMA-BR (International Stress Management Association), a síndrome acomete 32% da população que tem sintomas de estresse. E, muitas vezes, pode levar ao afastamento do trabalho, assim como causar úlceras, diabetes, aumento no colesterol, entre outros problemas de saúde. A síndrome de Burnout é mais comum em pessoas exigentes, entusiasmadas com o trabalho, sem medo de aceitar novas responsabilidades. No entanto, ela não acontece de forma rápida. Pode levar anos para a pessoa desenvolver e atingir o pico de estresse. (Junqueira, 2020).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu delinear um levantamento de materiais brasileiros que, nos últimos anos (2005-2021) buscou investigar as condições de saúde mental dos professores. É levado em consideração os materiais que se repetiram ou não cumpriram os critérios para serem escolhidos, é possível alegar que os números de bibliografias que constituíram o resultado final desse estudo são válidos como ilustração da produção científica do país sobre a temática apresentada. Diante disto, foi permitido compreender o tema proposto e mapear situações para futuras investigações.

O olhar sob a saúde mental do professor tem sido assunto de estudo para diversas áreas do conhecimento, na qual é sugerido interesse multidisciplinar e compatibilidade com a importância do papel que esse profissional exerce no âmbito social.

Alguns fatores causais que caminham ao adoecimento pedagógico são presentes a todos os níveis de ensino e estão vinculadas à organização do trabalho, ausência de méritos profissionais, questões comportamentais dos discentes, carência do acompanhamento familiar e precariedades no ambiente físico.

Considerando que o aumento dos recursos financeiros para a educação nacional e a valorização dos profissionais da educação estão contempladas na definição das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (Ministério da Educação e Cultura, 2014), que visam à formação inicial e continuada, salários, carreira e garantia de condições de trabalho, não se preconiza criar novas políticas e programas de promoção da saúde do professor, mas indica-se a necessidade de maior organicidade por parte dos sistemas de ensino para garantir o cumprimento de tais políticas de valorização.

É imprescindível, portanto, o conhecimento e o debate acerca das condições previstas e das proposições direcionadas à valorização desses profissionais para que sejam minimizados os fatores de riscos a sua saúde mental.

Outro fator importante a considerar na adoção de políticas de prevenção e promoção da saúde é a responsabilidade da gestão nas organizações. Marques (2011) enfatiza a relevância de projetos educacionais ou de adoção de estratégias focados na prevenção nos ambientes de trabalho, como por exemplo, programas de educação continuada, palestras, informativos, exames periódicos, redução de riscos, correções ergonômicas, entre outros significativos à melhora da saúde do trabalhador

e ao ganho de produtividade na organização. A saúde e educação são condições de extrema necessidade para o desenvolvimento humano e social, por isso é necessário se atentar aos professores.

Diante de impasses atuais, é viável que esses profissionais tenham competência pedagógica, emocional e social e causar estímulos para constituir a capacidade crítica dos indivíduos, para que os mesmos aprendam a ser, comportar-se e conviver no meio social como seres conscientes, participativos, reflexivos, mas para essa realidade ser vivenciada é importante estar com o físico e mente saudáveis.

Pode-se perceber que o professor, no exercício de sua profissão, procura favorecer em seu trabalho, uma construção coletiva para melhorar a qualidade da educação e adaptá-la melhor as especificidades dos alunos. Diante disso, é possível conhecer que foram vários os fatores e caminhos que levaram a este cenário de descaracterização da função do professor e seu conseqüente adoecimento mental.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Júlia. A loucura do trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 10, n. 1, p. 39-39, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931990000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931990000100012) Acesso em: 20 de Junho de 2021.

ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de et al. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1287-1300, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/vFbrMPB8YVfWZY7SVTrckSQ/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 10 de Agosto de 2021.

ALMEIDA, A. A. F. **Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade**. *Audiol Commun Res*, v. 19, nº 2, p. 179-185, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/kFYFcPvb3Xh49hbHjwvTkvk/?format=pdf&lang=pt>> acesso em: 24 de Setembro de 2021.

ALMEIDA, L. N. A.; LOPES, L. W.; COSTA, D. B.; SILVA, E. G.; CUNHA, G. M. S.; ANDRADE, L. R. M.; FALCÃO, J. T. R. Trabalho docente no município de Natal: perfil e risco psicossocial. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, nº 144, p. 704-720, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>> Acesso em: 09 de Julho de 2021.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 19-32, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Sc7BRSNfgRFsvLMyYTP9Fzf/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 15 de Setembro de 2021.

BASTOS, Juliano Almeida et al. Saúde mental e trabalho: metassíntese da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. 2014. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ip/pos-graduacao/mestrado-em->

[psicologia/dissertacoes/2014/juliano-almeida-bastos-saude-mental-e-trabalho-metassintese-da-producao-academica-no-contexto-da-pos-graduacao-brasileira](https://psicologia.dissertacoes/2014/juliano-almeida-bastos-saude-mental-e-trabalho-metassintese-da-producao-academica-no-contexto-da-pos-graduacao-brasileira)>

Acesso em: 03 de Junho de 2021.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino**. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 62, nº 137, p. 155-168, 2012. Disponível em: <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005)> Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

BORBA, B. M. R.; DIEHL, L.; SANTOS, A. S.; MONTEIRO, J. K.; MARIN, A. H. BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 103-111, 2007.

BROGNOLI, Evelyn; PAGNAN, Júlia Maragno; LONGEN, Willians Cassiano. Saúde mental dos trabalhadores da educação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11521-11530, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZK47NkYwTQv8w6cXcfVqP6S/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 21 de Agosto de 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/abstract/?lang=pt>>

Acesso em: 24 de Setembro de 2021.

CODO, Wanderley. Saúde mental e trabalho: uma urgência prática. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 8, n. 2, p. 20-24, 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FLbwPHYMcMnYvdnB48pPbyg/?lang=pt> Acesso em: 16 de Julho de 2021.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Ione. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**, v. 14, 2000. Disponível em < <https://www.academia.edu/8172163>> Acesso em: 27 de Agosto de

2021.

CURVINA, Izabela Costa Leite. DEJOURS, Christophe. A LOUCURA DO TRABALHO: estudo de Psicopatologia do Trabalho. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. 120-122. Disponível em < <https://periodicos.ufma.br/infinitum/article/view/14828>> Acesso em: 15 de Outubro de 2021.

DA SILVA MOURA, Juliana et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019. Disponível em: < <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1242>> Acesso em: 05 de Junho de 2021.

DE ARAÚJO, Tânia Maria. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista baiana de saúde pública**, v. 29, n. 1, p. 6-6, 2005. Disponível em < <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/108>> Acesso em: 17 de Setembro de 2021.

DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto; BASTOS, Juliano Almeida. Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 239-254, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172014000300007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000300007) Acesso em: 10 de Junho de 2021

DE OLIVEIRA, Erik Cunha; DOS SANTOS, Vera Maria. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28307>> Acesso em: 29 de Junho de 2021.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005)> Acesso em: 30 de Julho de 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Adoecimento mental e as relações com o trabalho:

estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 277-286, 2018. Disponível em: <  
<https://www.rbmt.org.br/details/361/pt-BR/adoecimento-mental-e-as-relacoes-com-o-trabalho--estudo-com-trabalhadores-portadores-de-transtorno-mental>> Acesso em: 23 de Outubro de 2021.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 30, 2019. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/abstract/?lang=pt>>  
 Acesso em: 21 de Junho de 2021.

FLEURY, Alessandra Ramos Demito; MACÊDO, Kátia Barbosa. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. **AMazônica**, v. 9, n. 2, p. 217-238, 2012. Disponível em <  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4047171>> Acesso em: 17 de Setembro de 2021.

FONSECA, Candida Clara de Oliveira Pereira da et al. O adoecer psíquico no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no Estado de Minas Gerais. 2001. Disponível em <  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79890>> Acesso em: 15 de Outubro de 2021.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 35, p. 229-248, 2010. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQsX3zBC8wDt99FryT9nnj/abstract/?lang=pt>>  
 Acesso em: 16 de Junho de 2021.

HOFFMANN, Celina et al. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, v. 31, p. 257-276, 2017. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/ea/a/GPrGfxy69Xj5YHrSKLVSWHJ/?lang=pt>> Acesso em: 03 de Junho de 2021.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. Síndrome de Burnout em professores da rede



pública. **Production**, v. 19, p. 458-465, 2009. Disponível em: <  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365132009000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365132009000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 09 de Agosto de 2021

MOREIRA, A. M. **Depressão como causa de afastamento do trabalho**: um estudo com professores do Ensino Fundamental. *Revista Psico*, v. 44, nº 2, p. 257-262, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/525681578/Depressao-Como-Causa-de-Afastamento-Do-Trabalho-Um-Estudo-Com-Professores-Do-Ensino-Fundamental>  
Acesso em: 16 de Junho de 2021.

PERNA, P. O.; SILVA, M. J. S. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, nº 3, p. 1.287-1.300, 2018. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/tes/a/vFbrMPB8YVfWZY7SVTrckSQ/abstract/?lang=pt>>  
Acesso em: 16 de Junho de 2021.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. **Revista científica eletrônica de psicologia**, v. 4, n. 7, 2006. Disponível em:  
[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/lh21p1iEajxIWcK\\_2013-5-10-15-30-2.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1iEajxIWcK_2013-5-10-15-30-2.pdf) Aceso em: 14 de Setembro de 2021.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. **Revista científica eletrônica de psicologia**, v. 4, n. 7, 2006. Disponível em: <  
[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/lh21p1iEajxIWcK\\_2013-5-10-15-30-2.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1iEajxIWcK_2013-5-10-15-30-2.pdf)> Acesso em: 30 de junho de 2021.

SELIGMANN-SILVA, Edith et al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 187-191, 2010. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/WLqRPd87NwyFw5sq83tS6nM/?lang=pt>> acesso em: 24 de Junho de 2021.

SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. In: **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. 2011.

p. 622-622. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/VRdLjD4d6YnnMNTL3P83TSx/?lang=pt>> Acesso em:  
18 de Setembro de 2021.

SILVA, Selma Gomes; PAIVA, Antonio Cristian Saraiva. O pathos docente em narrativas: relações entre trabalho, subjetividades docentes e adoecimento psíquico. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 49, n. 1, p. 535-577, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/30804> Acesso em: 28 de Julho de 2021.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018. Disponível em<  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>>  
Acesso em: 15 de Junho de 2021.



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Lislean Rafaela Ferreira

**CURSO:** Psicologia

**DATA DE ANÁLISE:** 13.10.2021

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,31%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet i

Suspeitas confirmadas: **0,78%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados i

Texto analisado: **93,97%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1  
quarta-feira, 13 de outubro de 2021 14:18

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LISLEAN RAFAELA FERREIRA**, n. de matrícula **27139**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,31%, devendo a aluna fazer as correções necessárias.

*Hertha Maria de Açuena do N. Soeiro*

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**

**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente